

Seção: Morfologia/Anatomia

MORFOANATOMIA DOS ÓRGÃOS VEGETATIVOS DE *Cattleya tigrina* A. Rich. ex Beer (Orchidaceae) CULTIVADA *IN VITRO*

Rafaela Duarte DE LIZ (1)

Jeovane WARMLING (2)

Rosete PESCADOR (3)

Miguel Pedro GUERRA (3)

Marisa SANTOS (3)

Orquídeas são plantas que chama atenção pela sua beleza e diversidade de formas florais ou vegetativas. O gênero *Cattleya* é muito conhecido pela sua exuberância e tamanho de sua flor. *Cattleya tigrina* apresenta uma forma de vida epifítica, o que requer adaptações estruturais que proporcionem suprimento e economia hídrica. O objetivo desse estudo foi caracterizar morfoanatomicamente os órgãos vegetativos de *C. tigrina* sob condições *in vitro*. O material foi obtido através da germinação assimbiótica de sementes de *C. tigrina*, em meio de cultura baseado em Murashige e Skoog, com a metade do macro e micronutrientes, suplementado com sacarose, solidificado com ágar e pH 5,8. Folhas e raízes foram fixadas em glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato de sódio 0,1 molar, pH 7,2. Desidratadas em série etílica, infiltradas em historesina, seccionadas transversalmente e coradas com azul de toluidina. As folhas estão recobertas por cutícula espessa. Há um estrato subepidérmico de células com paredes periclinal externa espessada e lignificada. O mesofilo é homogêneo, constituído de hidrênquima clorofiliado. Os feixes vasculares são colaterais, circundados por fibras. As folhas são hipoestomáticas, com ampla câmara subestomática. Estômatos variam de tetracíticos a policíticos. Na raiz, o velame apresenta de 3 a 5 camadas celulares. Células do córtex são arredondadas com espessamentos helicoidais. Células da exoderme alternam forma alongada radialmente e curta, paredes tem espessamento em O. Na endoderme, células de passagem alternam-se com outras células de paredes espessas. *Cattleya tigrina* cultivada *in vitro* apresenta características morfoanatômicas comuns à maioria das espécies epífitas de Orchidaceae, como velame nas raízes, para absorção de nutrientes, e cutícula espessa, ampla câmara subestomática e hidrênquima que favorecem a economia hídrica. Mesmo cultivada *in vitro*, a espécie manteve as características anatômicas que a habilitam a forma de vida epifítica.

Palavras-chave: epífitas vasculares, orquídea, germinação assimbiótica

Créditos de Financiamento: CNPq, FAPESC

(1) PPG Recursos Genéticos Vegetais. Departamento de Fitotecnia. Laboratório de Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal. Universidade Federal de Santa Catarina. Rua Admar Gonzaga nº1346. 88034-001. Florianópolis-SC, Brasil. rafaelad.liz@gmail.com

(2) PPG Biologia Vegetal. Departamento de Botânica. Laboratório de Anatomia Vegetal. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brasil.

(3) PPG Recursos Genéticos Vegetais. Departamento de Fitotecnia. Laboratório de Fisiologia do Desenvolvimento e Genética Vegetal. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brasil.